

CANTOS DO ROSÁRIO

INVENTÁRIO DIGITAL DAS CELEBRAÇÕES RELIGIOSAS DE ROSÁRIO OESTE

Geografias do Cuidado

Cadernos Temáticos 1

Marcia Alves Soares da Silva
Zuleika Alves de Arruda





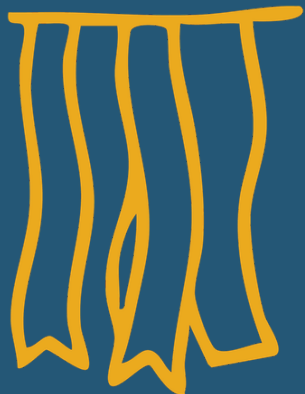
Este caderno temático faz parte do material produzido no âmbito do Projeto “Inventário digital das celebrações religiosas de Rosário Oeste - MT”, sob coordenação da pesquisadora Zuleika Arruda e com apoio da SECEL - MT.

O cuidado é prática espacial e coletiva. É prática de afeto e do comum. “É preciso uma aldeia inteira para criar uma criança”. As experiências espaciais são sustentadas por práticas de cuidado em múltiplas escalas, redes e corpos de atuação.

O cuidado tem sido pautado como uma dinâmica fundamental para a compreensão dos desafios e complexidades dos contextos espaciais, sendo as comunidades e suas práticas, caminhos potentes para pensar o cuidado no e com o território.

Este material também é uma forma de cuidado com os saberes, práticas, memórias e experiências de um povo que celebra sua existência por meio da fé.

AGRADECIMENTOS



Agradecemos a todas as comunidades que nos apoiaram e compartilharam seus saberes e conhecimentos ancestrais. Agradecemos as agências de fomento pelo apoio e valorização da produção científica e cultural sobre práticas cotidianas.





“Cuidar das coisas implica ter intimidade com elas, senti-las dentro, acolhê-las, respeitá-las, dar-lhe sossego e repouso. Cuidar é entrar em sintonia com as coisas. Auscultar-lhe o ritmo e afinar-se com ele. Cuidar é estabelecer comunhão.”

Leonardo Boff

Apresentação

Este caderno temático reúne reflexões sobre as geografias do cuidado a partir das festas religiosas em Rosário Oeste, práticas que integram o cotidiano das comunidades da Baixada Cuiabana. As chamadas “festas de santo” revelam formas de viver, sentir e organizar o território, pois articulam devoção, trabalho, sociabilidade e memória coletiva. Cada celebração mobiliza redes de apoio e colaboração que expressam a maneira como grupos cuidam de si, dos outros e dos espaços que habitam.

Ao abordar essas manifestações sob a perspectiva das geografias do cuidado, este caderno destaca como os vínculos afetivos, o senso de pertencimento e as práticas compartilhadas sustentam tradições que atravessam gerações. Festas como as de Nossa Senhora da Guia e Sant’Ana, São Benedito e São Pedro evidenciam relações profundas com o território vivido, com o rio e com as identidades locais, mostrando que o cuidado se manifesta tanto em gestos simbólicos quanto em ações cotidianas.

O inventário digital proposto pela pesquisa, inspirado no INRC, reforça esse entendimento ao registrar saberes, fazeres, agentes sociais e microterritórios. Organizar essas informações em uma plataforma acessível contribui para fortalecer a memória, ampliar a visibilidade das práticas culturais e apoiar políticas de salvaguarda.

Assim, este caderno temático apresenta as festas de santos não apenas como expressões religiosas, mas como práticas de cuidado que estruturam vínculos comunitários, preservam identidades e mantêm vivas as tradições que compõem a cultura rosariense.



O cuidado



O cuidado é uma prática cotidiana que atravessa diferentes dimensões da vida social e espacial. Não existe uma única definição, pois o cuidado aparece em gestos simples — preparar uma refeição, organizar a rotina de filhos, acompanhar idosos, acolher animais — e em ações mais complexas, como a manutenção dos vínculos comunitários. Essas experiências mostram que ninguém vive de forma isolada: cuidar e ser cuidado é parte constitutiva da vida em sociedade.

Boff (2005) descreve o cuidado como um modo de ser. Para ele, cuidar envolve sintonia com as coisas, convivência amorosa, criatividade, emoção e respeito. Ao falar em “entrar em comunhão”, o autor destaca a dimensão afetiva e existencial do cuidado, que se manifesta tanto nas relações humanas quanto na forma como nos vinculamos aos lugares.

Esse entendimento dialoga com a ideia de que o cuidado participa da construção do comum. Guarita e Guzzo (2024) mostram que o cuidado sustenta práticas coletivas, mantendo vivo aquilo que existe entre as pessoas: redes, gestos cotidianos, escuta e presença. Assim, o cuidado é um processo social que fortalece a vida coletiva e cria condições de convivência.

No âmbito internacional, a CEPAL define o cuidado como um conjunto de atividades que garantem o bem-estar material, moral e emocional das pessoas, incluindo alimentação, saúde, abrigo e transmissão de conhecimentos. Essa definição reforça que todas as pessoas são sujeitos do cuidado, embora as desigualdades latino-americanas tornem esse processo profundamente desigual, recaindo majoritariamente sobre mulheres — especialmente mulheres negras.

O debate também vem sendo incorporado pelas políticas públicas. No Brasil, a Política Nacional de Cuidados reconhece o cuidado como um direito universal e como trabalho essencial para a reprodução da vida. A política procura reorganizar a responsabilidade pelos cuidados, historicamente assumida por famílias e comunidades, e coloca o Estado como corresponsável. Ainda assim, persistem desigualdades estruturais que afetam grupos que historicamente ocupam posições de não-direito e não-cuidado.

Nesse contexto, Araújo (2024) destaca como infâncias, mulheres negras, populações faveladas e classes populares protagonizam práticas de cuidado em territórios marcados pela vulnerabilidade. Suas ações evidenciam saberes de sobrevivência, redes de proteção e formas de resistência que moldam ecossistemas de cuidado pouco visíveis às políticas públicas.

No caso das comunidades de Rosário Oeste, uma prática de cuidado se dá com as manifestações religiosas em torno de celebrações específicas, como a organização do mastro já na alvorada, que é preparado para percorrer os territórios e as comunidades, marcando o início da celebração.



O cuidado, entendido como prática cotidiana que sustenta a vida coletiva e fortalece vínculos entre pessoas e lugares, dialoga diretamente com o propósito deste projeto. Ao registrar e valorizar as festas de santo de Rosário Oeste, o inventário digital evidencia como essas celebrações são também práticas de cuidado: mobilizam redes comunitárias, ativam memórias, preservam saberes e constroem territórios afetivos. Assim, ao reconhecer os festejos como expressões do comum e da convivência, o projeto contribui para compreender as geografias do cuidado presentes nos microterritórios rosarienses e reforça a importância de salvaguardar essas tradições como parte essencial da vida social e cultural do município.



Geografias do Cuidado



Por que o cuidado é também um tema espacial? Estudos em Geografia mostram que o cuidado depende dos contextos onde as pessoas vivem, circulam e se relacionam. Tais espaços — cozinhas comunitárias, terreiros, hortas urbanas, coletivos de mulheres, redes informais de apoio — configuram paisagens de cuidado (Milligan e Wiles, 2010). Nessas paisagens, corpos, objetos e infraestruturas se articulam para sustentar a vida cotidiana, revelando tanto cooperações quanto desigualdades.

As geografias do cuidado mostram que pessoas também funcionam como infraestruturas sociais (Simone, 2004), mantendo redes de apoio essenciais para a coesão comunitária.

Além disso, práticas de cuidado estão ligadas à produção de territórios afetivos (Hutta, 2020), formados por experiências sensíveis que moldam nossa forma de agir e de estar no mundo. Esses espaços afetivos fazem parte das geografias do cuidado, pois abrigam vínculos, gestos, aprendizados e modos de sustentar a vida.

As festas de santos em Rosário Oeste revelam uma dinâmica de cuidado que envolve não apenas pessoas, mas também objetos, corpos e infraestruturas que sustentam as interações comunitárias, elementos muitas vezes invisibilizados pelas políticas públicas, como destaca Soto-Villagrán (2022). Esses contextos, onde se preparam alimentos, se organizam mutirões e se renovam vínculos, configuram microespaços de cuidado que reforçam a solidariedade coletiva.

Power e Williams (2020) lembram que os sujeitos das práticas de cuidado são participantes ativos na produção desses ambientes, que se tornam fundamentais para a vida comunitária. Ao registrar e valorizar tais práticas por meio do inventário digital, o projeto evidencia a centralidade desses microterritórios nas geografias do cuidado e reforça sua importância para a continuidade das tradições rosarienses.

As celebrações religiosas envolvem toda a comunidade no antes, durante e depois das festas, sendo que o cuidado em torno da comida – desde a preparação, até a partilha – são parte fundamental do encontro, das trocas e da experiências comunal no contexto de Rosário Oeste.





Assim, pensar o cuidado envolve reconhecer sua dimensão ética, social e política. O cuidado é uma necessidade básica, um direito, um trabalho e uma prática cultural. Ele se realiza em relações cotidianas, produz espaços de convivência, molda experiências coletivas e revela desigualdades que precisam ser enfrentadas. Ao compreender o cuidado em suas múltiplas escalas, abrimos caminhos para sociedades mais justas, sensíveis e comprometidas com o bem-estar comum.

Uma atenção ao cuidado na organização das dinâmicas socioespaciais e na formação das paisagens de cuidado pode enriquecer a leitura sobre as políticas culturais, incorporando as subjetividades presentes nas práticas espaciais.

No contexto deste projeto, essa perspectiva amplia a compreensão das festas de santo de Rosário Oeste como práticas que moldam microterritórios de convivência, solidariedade e pertencimento. Ao registrar saberes, fazeres e redes comunitárias por meio do inventário digital, o projeto evidencia como essas celebrações constituem paisagens de cuidado que sustentam a vida cotidiana.

Essa abordagem oferece caminhos alternativos para repensar políticas culturais, reconhecendo o papel central das comunidades, de seus vínculos e de suas práticas tradicionais na promoção de inclusão, bem-estar e continuidade das identidades locais.





Referências

- BOFF, Leonardo. O cuidado essencial: princípio de um novo ethos. *Revista Inclusão Social*, v.1, n.1, 2005, p. 28-35.
- CEPAL. Sobre el cuidado y las políticas de cuidado. Disponível em <https://www.cepal.org/es/cuidado-politicas-cuidado>. Acesso 17 out 2025.
- GUZZO, Marina Souza Lobo; GUARITA, Marília Reis. Práticas de cuidado para a construção do Comum. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 33, n. 2, e220894pt, 2024.
- GUIMARÃES, Nadya Araujo. A “crise do cuidado” e os cuidados na crise: refletindo a partir da experiência brasileira. *Revista Sociologia & Antropologia*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, e230050, 2024.
- HUTTA, Jan Simon. Territórios afetivos: cartografia do aconchego como uma cartografia de poder. *Caderno Prudentino de Geografia*, Presidente Prudente, n. 42, v. 2, p. 63-89, 2020.
- LATHAM, Alan; LAYTON, Jack. Social infrastructure: why it matters and how urban geographers might study it. *Urban Geography*, V. 43. N5, p. 659-668, 2022.
- MIDDLETON, Jennie; SAMANANI, Farhan. Accounting for care within human geography. *Transactions of the Institute of British Geographers*, v. 46, n. 1, p. 29-43, 2020.
- MILLIGAN, Christine; WILES, Janine. Landscapes of care. *Progress in Human Geography*, V. 34, N.6, p. 736-754, 2010.
- POWER, E. R.; WILLIAMS, M. J. Cities of care: A platform for urban geographical care research. *Geography Compass*, v. 14, n. 1, 2020.
- SIMONE, Abdou Maliq. People as infrastructure: intersecting fragments in Johannesburg. *Public Culture*, V. 16, N.3, p. 407-429, 2004.
- SOTO-VILLAGRÁN, Paula. Paisajes del cuidado en la Ciudad de México. Experiencias, movilidad e infraestructuras. *Íconos*, Revista de Ciencias Sociales, N.73, p. 57-75, 2022.
- THOMPSON, S., & ENGLAND, K. Care Geographies. In: Ashutosh, Ishan; Winders, Jamie (Orgs). *The Wiley Blackwell Companion to Cultural and Social Geography*, John Wiley & Sons Ltd, The Atrium, Southern Gate, Chichester, West Sussex, 2025, p. 505-516.

CANTOS DO ROSÁRIO

